

PREFÁCIO

O lançamento de um livro que registra nossa trajetória nos leva a refletir sobre a época em que frequentávamos os bancos escolares; a nostalgia nos afeta, e a reflexão sobre nossas conquistas e, sobretudo sobre nossos erros, se torna um exercício que nos engrandece. Foi este sentimento que me veio à mente ao ler *A Engenharia Mecânica na Escola Politécnica da USP e suas Contribuições para a Sociedade Brasileira*, sobre a trajetória do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica da USP. Uma obra escrita por Marilda Nagamini e Shozo Motoyama que retrata com precisão histórica e erudição o caminho trilhado por este departamento até os nossos dias.

Sua raiz está ligada à chegada de Robert August Edmond Mange, um suíço da Escola Politécnica de Zurich que, em 1913, exatamente há cem anos, ministrou o primeiro curso de Tecnologia Mecânica na jovem Escola Politécnica de São Paulo, então com vinte anos de idade.

Roberto Mange, como passou a ser conhecido em nosso convívio, teve papel relevante para o Estado de São Paulo, pois junto com Roberto Simonsen, engenheiro civil da Escola formado em 1909, criou o Senai, em 1942.

Este exemplo de empreendedorismo, entre outros, marcou a nova geração de politécnicos, uma vez que mostrou a todos a importância da cooperação com o setor produtivo, para que a academia e a sociedade, juntas, nos guiassem para a independência econômica para melhorar a qualidade de vida de nosso povo.

Com esta postura integrada em nosso DNA, vários outros acontecimentos envolvendo professores do departamento exerceram papéis que mudaram a cara de nosso estado. Dentre estes, destacamos o rico material didático produzido, que serviu como balizamento de qualidade dos cursos de Engenharia Mecânica do país. Qual engenheiro, da geração *baby boomer* não conhece o

Manual de Termodinâmica do professor Remy Benedicto Silva, editado pelo Grêmio Politécnico?

De seus quadros floresceram ideias que levaram à criação, em 1954, do primeiro curso de Engenharia Naval do país, em parceria que vigora até nossos dias com a Marinha do Brasil. Em passado recente, mais precisamente em 1988, foi criado o primeiro curso de Engenharia Mecatrônica, para integrar a Mecânica à Eletrônica e Computação em uma visão arrojada para a época, que se mostrou acertada e contribuiu para o aparecimento desta nova habilitação de engenheiros.

A Engenharia de Produção, criada há mais de meio século, é outra *spin off* do Departamento de Engenharia Mecânica. Estes dois cursos são hoje o sonho de formação de grande parte de nossos jovens que buscam na engenharia a carreira para suas realizações.

Neste ano em que se completam 120 anos da Escola Politécnica da USP, não haverá obra mais significativa para ser lançada, neste final das comemorações, do que este tratado, que resgata a obra de grandes homens que trilharam o caminho da inovação e do empreendedorismo quando estas palavras ainda não tinham o significado que conhecemos hoje.

José Roberto Cardoso
São Paulo, 3 de outubro de 2013